

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...

SETEMBRO|2018 - ANO 26 - Nº 273

INFORME

www.aiba.org.br
**aiba &
abapa**
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO
www.abapa.com.br

Agricultores baianos são os que mais preservam o meio ambiente

Os números sobre preservação do Cerrado foram apresentados no 1º Simpósio voltado ao agronegócio e à conservação do bioma



INSTITUCIONAL

Futuro do Agro é tema de encontro com presidentes

PÁG. 03



EDUCAÇÃO

Projeto Horta nas Escolas incentiva alunos a produzirem parte da merenda escolar

PÁG. 08



EXPORTAÇÃO

Bahia recebe missão internacional de compradores de algodão

PÁG. 14



Classificação de Grãos

Alunos do Programa Jovem Aprendiz Rural tiveram uma aula extracurricular: a de classificação de grãos. Embora a disciplina não integre a formação dos jovens, o curso proporcionará mais uma habilidade profissional aos estudantes, que estarão aptos a classificar grãos de soja, identificando impurezas, umidades e avarias e, consequentemente, ajudando a valorar o produto na hora da comercialização. O curso teve duração de dois dias e contou com aulas teóricas e práticas, ministradas pelo engenheiro agrônomo da Aiba e classificador oficial homologado pelo Mapa, Vinicius Sampaio. A capacitação ocorreu dentro do ambiente controlado da Fazenda Modelo Paulo Mizote, onde os estudantes são matriculados no curso de supervisão agrícola. 🌱



Cadeia Produtiva do Leite

A diretoria da Aiba recebeu a visita do ex-vereador e atual candidato a deputado federal, Tito, e do postulante ao Senado Kleber Rangel, que pretendem representar o oeste da Bahia em Brasília. Ambos estiveram na sede da Associação para apresentar seus projetos em prol da região e do fortalecimento do agronegócio. 🌱

Morre Dirceu Gassen

A Aiba lamentou a morte de Dirceu Gassen, renomado professor e doutor em fisiologia de plantas. Dirceu vinha lutando contra um câncer, mas não resistiu e faleceu na madrugada do dia 3, em Passo Fundo (RS). Ele se destacou no mundo do agro por desenvolver pesquisas no campo da fisiologia, foi professor acadêmico, pesquisador Embrapa e ministrava palestras sobre agricultura, plantio direto e manejo de pragas em 22 países. Por diversas vezes esteve na região oeste da Bahia apresentando suas pesquisas. A diretoria da Aiba reconhece sua importância para a agricultura regional, onde contribuiu para o desenvolvimento do setor. 🌱



Faeb sob novo comando

Liderada pelo produtor rural e médico veterinário Humberto Miranda, a nova diretoria da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), eleita com 98,6% dos votos válidos para o exercício



2018/2022, tomou posse no último dia 20 de setembro, na sede da Federação, em Salvador. A chapa tem na vice-presidência a produtora rural do Oeste da Bahia, Carminha Missio, atual presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães. Certa de que o agronegócio baiano estará bem representado, a Aiba deseja boa sorte nesta nova empreitada! 🌱

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO
Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845
Cristiane Barilli de Figueiredo
Araticum Comunicação

EDIÇÃO
Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:
Rosi Cerrato
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Marca Studio - 77 3611.1745

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
2.000 exemplares



AV. AHYLON MACÊDO, Nº 919 . MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 . BARREIRAS . BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000



Futuro do Agro é tema de encontro com presidentiáveis

Representando os produtores rurais do oeste da Bahia, o vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), David Schimdt, participou do encontro com presidentiáveis, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) em parceria com o Conselho do Agro, em Brasília. A Aiba é uma das entidades agrícolas que integra o Conselho, e participou, no palco, do painel.



Intitulado de "O futuro é agro", o evento debateu propostas para o setor que mais contribui com o PIB brasileiro (23,5%). Na ocasião, foi entregue a cada candidato um documento sugerindo ao próximo governante do País uma agenda moderna, sustentável, de livre mercado (sem tabelamento de preços) e que poderá levar o Brasil a ampliar em 33% a produção agrícola até 2030.

O documento, além de trazer uma completa radiografia do segmento, apresenta dez prioridades, entre elas a criação de política de combate à criminalidade no campo; a universalização da telefonia celular; reforma tributária; a criação de um

ambiente regulatório mais transparente (reforma trabalhista rural, regularização fundiária, etc.) como forma de garantir mais segurança jurídica no campo; priorização do seguro rural; e apoio a políticas públicas voltadas para o crescimento sustentável. Também estão entre as prioridades o compromisso de que sejam firmados acordos internacionais que promovam a competitividade da agropecuária brasileira, entre outras.

Participaram do encontro os seguintes postulantes ao Palácio do Planalto: Álvaro Dias, Geraldo Alckmin, Henrique Meireles e Marina Silva. 🌱



ANIVERSARIANTES OUTUBRO/18

- 02/10 MANOEL CARLOS BARBOSA
- 02/10 VALMIR ROBERTI
- 03/10 PAULO CESAR REGINATTO
- 04/10 DIEGO DUPUY HERMES
- 04/10 JAMES PATRICK WEBSTER THOMSON
- 06/10 ANDERSON ROBERTI
- 06/10 DENILSO CASAL
- 06/10 HORACIO SHUJI HASEGAWA
- 06/10 SANDRO BIANCHI
- 07/10 FAZENDA SEQUOIA BAHIA LTDA
- 07/10 PAULO ROBERTO LUZ BRAGA
- 08/10 PAULO ROBERIO F. DONATO
- 09/10 EDENILSON JOAO DAHMER
- 10/10 GLENIO SEIFERT
- 10/10 ITALVINO BARVIERA
- 10/10 JOAO PAULO ZUFFA
- 10/10 MARILDO JOAO MINGORI
- 11/10 ELICEU FELIPE KUHN
- 11/10 SERGIO AUGUSTO MANSSANO PERES
- 12/10 AVICOLA BARREIRAS LTDA
- 12/10 EUNICE BARBOSA DE ANDRADE
- 17/10 EWALD HARDER
- 17/10 MARCOS JUNIOR BECK
- 18/10 FRANKLIN AKIRA HIGAKI
- 18/10 JOAO TOLEDO DE ALBUQUERQUE
- 18/10 TODD KENNETH TOPP
- 19/10 GEORGIA LILIAN A. DE OLIVEIRA MOUTINHO
- 20/10 MARCIA VASCONCELLOS PALMEIRA
- 21/10 FIORINDO FEDRIZZI
- 22/10 BENO LORENTZ
- 23/10 DIAMAR TAKESHI ICHIDA
- 23/10 RAFAEL DE FUCCIO JUNIOR
- 23/10 SILVIO MANFRON NETO
- 24/10 CAMILA DE SOUZA CARVALHO
- 24/10 CLOVIS LUIZ DELAI
- 24/10 FRANCISCO KAZUO MIZOTE
- 24/10 GILSON RICARDO DENARDIN
- 26/10 MARTIN PASCOAL DRESS
- 27/10 ALDEMIRO ANDRIGHETTI
- 28/10 DENISE TOMIE MIZOTE SATO
- 28/10 MARCELO RICARDO MARCON
- 28/10 MARCIO JULIO SCHERMACK
- 28/10 NELCI ANTONIO PELIZZARO
- 29/10 CARLOS LAURINDO DE CASTILHOS
- 29/10 JOSE ALIPIO FERNANDES DA SILVEIRA
- 30/10 ADELAR OLIVEIRA MARQUES
- 30/10 JULIO TADASHI WATANABE
- 30/10 MAMORU KOGIO
- 30/10 MARCOS ASTOR POOTER
- 31/10 DEVANIR ROBERTO BOLONHINI
- 31/10 PEDRO BRUGNERA



Controle populacional de javalis é debatido na Câmara Setorial do Milho e do Sorgo

O assessor de agronegócios da Aiba, Luiz Stahlke, participou da reunião na Câmara Setorial do Milho e Sorgo, do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (Mapa), em Brasília, no dia 12 de setembro, para discutir o “controle populacional de espécies exóticas invasoras e nocivas”. O assunto veio à pauta depois do registro frequente de ataques de alguns animais, a exemplo de javalis, às lavouras de milho em todo o País, com maior incidência nos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul. Na Bahia também já houve ocorrência. Os ataques têm gerado prejuízos incalculáveis ao setor produtivo.

Em função disso, as entidades representativas do agronegócio junto com a Embrapa e Ibama pretendem elaborar e implementar um Plano Nacional de Pre-

venção, Controle e Monitoramento do Javali, conforme prevê a portaria interministerial (Agricultura e Meio ambiente) nº 232/17. A Câmara Setorial enviará apoio para que a legislação seja cumprida no estado de São Paulo, onde uma lei estadual está sobrepondo à federal.

Ainda na reunião, o presidente da Câmara, Sérgio Bortolozzo, defendeu a manutenção da pulverização aérea, que tem gerado algumas polêmicas. Para o próximo encontro, ainda sem data definido, a pauta será o uso do glifosato.

A Aiba é uma das entidades de classe que compõem a Câmara Setorial do Milho e Sorgo, com cadeira fixa na organização. A Associação é representada pelo produtor rural e conselheiro técnico Antônio Grespan, como titular; e pelo engenheiro agrônomo e assessor de agronegócios, Luiz Stahlke. 📍

Representantes do agronegócio baiano participam de reunião com diretores do CCAB



O presidente da Cooperfarms, Marcelo Kappes, acompanhado do vice-presidente, Celestino Zanella, do conselheiro consultivo, Odacil Ranzi e do cooperado, Moisés Schmidt, participa, no final do mês passado, em São Paulo, de uma agenda estratégica com diretores e conselheiros do Consórcio Cooperativo Agropecuario Brasileiro (CCAB) e do grupo francês InVivo, que desde janeiro de 2017, assumiu o controle acionário do CCAB, com a compra de uma participação de 51% na empresa brasileira.

O grupo, representa o quadro de acionistas da Bahia dentro da companhia, e tem, poder de voto nas decisões do Conselho. A Cooperfarms é uma das acionistas do Consórcio, junto com outras 19 cooperativas e grupos agropecuários do país.

Na pauta, diretores e conselheiros analisam com os números que movimentaram os negócios da companhia no último semestre, sobretudo discutem o cenário mundial diante uma possível escassez de matéria-prima para a produção dos defensivos agrícolas, decorrente do endurecimento das leis ambientais na China, maior produtora de suplementos para a indústria química.

Segundo Kappes, “a companhia vem prestando um ótimo trabalho em antecipar-se aos acontecimentos a nível mundial, trazendo informações importantes na tomada de decisão das cooperativas acionistas”, destacou. 📍



Aiba e Abapa encerram ciclo de visitas às comunidades agrícolas do oeste da Bahia

Roda Velha, distrito de São Desidério, foi a última comunidade agrícola a sediar uma reunião da Aiba e Abapa, encerrando, no dia 18 de setembro, o ciclo de visitas em 2018. Nos últimos três meses, as diretorias das duas entidades de classe percorreram todas as localidades agrícolas do oeste da Bahia, a fim de levar informação e conhecimento ao produtor associado, além de discutir assuntos de interesse da categoria, a exemplo de Energia, Estradas, Operação Safra, Funrural, Programa Soja Plus, dentre outros.

“É preciso que os associados fiquem inteirados e participem das ações desenvolvidas dentro das associações. Já cheguei a realizar reunião somente com um produtor, porque sei da importância desse momento, e não iremos parar. O que iremos fazer é descobrir uma maneira de usar a tecnologia a nosso

favor para melhorar o nosso diálogo com os associados de cada comunidade”, disse o presidente da Aiba, Celestino Zanella.

O Programa Fitossanitário também entrou na pauta, já que o combate a pragas e doenças é um dos fatores que mais preocupa a comunidade. O produtor rural e presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho da Bahia (Aprosoja/BA), Alan Juliani, chamou atenção para o momento crítico, no qual os produtores devem ficar atentos. “Tivemos uma excelente safra, e para manter esse bom momento devemos nos precaver e cuidar das lavouras. Estamos no período do Vazio Sanitário e não podemos descuidar, temos que olhar atentamente nossa propriedade e também a do vizinho para evitarmos a proliferação de pragas nas próximas safras”, destacou.

O período do vazio sanitário da soja foi

iniciado no dia 1 de julho e segue até o próximo dia 7 de outubro. Os representantes do Programa Fitossanitário do Algodão, mantido pela Abapa, alertaram que com a proximidade do fim da colheita inicia-se também o vazio sanitário do algodão, ou seja, de 20 de setembro a 20 de novembro.

A reunião, ainda, foi palco para apresentação dos projetos do Centro Ambiental. Quando o assunto foi responsabilidade social, o presidente da Aiba falou das ações do Instituto Aiba, ressaltando a importância de os agricultores aderirem ao Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesib), como mecanismo de promoção de transformação da região. Além de Roda Velha, as reuniões itinerantes passaram por outras seis comunidades agrícolas: Rosário, Coaceral, Vila Panambi, Placas, Estrada do Café e Cascudeiro. 📍





Agricultores do oeste estreitam diálogo com Ibama, Ministério do Trabalho e Banco do Brasil

Um novo e importante momento de diálogo e aproximação entre os produtores rurais do oeste da Bahia junto ao Ibama, Ministério do Trabalho e Banco do Brasil foi iniciado sob o comando da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), em Barreiras. No último dia 20, as duas entidades organizaram um encontro para que os associados pudessem expor demandas e tirar dúvidas inerentes a três assuntos que muitas vezes se traduzem em motivos de preocupações: questões ambientais, relações trabalhistas e financiamento agrícola.

A convite das associações, desembarcaram para o encontro, o vice presidente do Banco do Brasil, Tarcísio Hubner, o superintendente do Ibama na Bahia, Alberto Santana e a superintendente regional do Ministério do Trabalho na Bahia, Gerta Angélica Schultz. Várias exposições foram trazidas pelo setor agrícola aos representantes dos três segmentos, que deixaram claro estarem abertos ao diálogo e a levar as demandas para as esferas competentes. “Os desafios

são grandes porque muitas vezes ações isoladas podem trazer consequências sérias, mas estamos prontos para trabalhar em parceria. Peço aos senhores que nos procurem, a superintendência está de portas abertas para recebê-los”, externou a representante do Ministério do Trabalho, Gerta Schultz.

O presidente da Abapa, Júlio Busato apresentou para o superintendente do Ibama um problema enfrentado com frequência pela classe produtora. “Ações exageradas, principalmente no que tange aos embargos de áreas e depois, a morosidade no desembargo, que pode levar anos, é algo que precisa ser revisto. Mas é claro, esse é apenas um exemplo, cada produtor possui demandas próprias ou, algumas, comuns a todos, por isso, essa porta se abre em um momento importante, onde o diálogo fará a diferença nessa parceria que começamos a construir hoje”, disse Busato.

Em resposta Alberto Santana disse que “é hora de buscar conciliação, precisamos chamar de todos que têm responsabilidades com o meio ambiente e a agricultura em busca de novos rumos, com vistas ao desen-

volvimento sustentável. Sempre que houver propostas de parcerias, estarei aqui todas as vezes que se fizerem necessárias”, destacou.

Renegociação de dívidas junto ao Banco do Brasil e linhas de crédito específicas para o setor foram pontos bastante levantados pelos agricultores. E nessa área o vice-presidente do Banco do Brasil deixou uma mensagem otimista aos presentes, e, seguindo a linha dos outros dois representantes, garantiu total abertura para tratar dos casos existentes. “Recursos para o agronegócio não faltarão mais, a taxas justas, o cenário é muito positivo, e não temos dúvida de que mesmo na maior crise enfrentada pelo nosso país, o agronegócio se mostrou como a força e a esperança de nosso povo. Estamos aqui para apoiar no que for preciso”, destacou Tarcísio Hubner.

“Este foi um primeiro encontro, mas, pelo que sentimos aqui, será pauta constante de reuniões, todos estão prontos para que isso aconteça. Posso dizer que foi um passo extremamente importante e necessário na busca das soluções apresentadas pelo setor agrícola do oeste da Bahia”, finalizou o presidente da Aiba, Celestino Zanella. 📍



Abapa realiza Seminário de Tributos no Agronegócio para produtores rurais e profissionais das fazendas

Uma discussão acerca das oportunidades tributárias estaduais e federais deu o tom do Seminário de Tributos no Agronegócio que a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) realizou no dia 21 de setembro no auditório da entidade, em Barreiras. O evento foi destinado a produtores rurais, gerentes administrativos e profissionais dos setores jurídico e contábeis das fazendas.

Ao longo do evento os participantes pu-

deram tirar dúvidas e sanar dificuldades relacionadas aos impostos estaduais e federais. “Diante das constantes mudanças e evoluções inerentes aos tipos de custos e cargas tributárias no agronegócio e na economia, nossos associados passaram a ter algumas dúvidas frequentes sobre o assunto em questão, este seminário vem para auxiliar o produtor rural a executar com assertividade as atividades administrativas, jurídica e contábil das fazendas”, explica o diretor executi-

vo da Abapa, Lidervan Moraes.

A condução dos trabalhos de orientação aos presentes ficou a cargo do advogado tributarista Dr. Ângelo Mário de Araújo Pitombo que entre outras funções foi auditor fiscal na Bahia e Conselheiro do Conselho de Fazenda Estadual (CONSE). Junto com ele, o também advogado tributarista, Mestre e Doutor em Direito Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Dr. Fábio Pallaretti Calcini. 📍



Projeto Horta nas Escolas incentiva alunos a produzirem parte da merenda escolar

Os produtos também são comercializados e o valor apurado é revertido em melhorias nas unidades



Para ter um bom desempenho escolar as crianças precisam estar bem alimentadas para manter as energias focadas no aprendizado. Pensando nisso, o "Projeto Horta nas Escolas", uma iniciativa das secretarias municipal de Agricultura, Educação, Meio Ambiente e Infraestrutura em parceria com a Associação de Produtores e Irrigantes da Bahia (Aiba), está revolucionando o ensino público de Barreiras, ensinando os estudantes não só a plantar e colher, como a respeitar o alimento que chega todos os dias à sua mesa.

O último dia 20 foi dia de colheita para os alunos da Escola Municipal Alcyvando Ligouri da Luz. A ação foi acompanhada pela diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, que ressaltou a importância do projeto. "As escolas são importantes espaços para formação de multiplicadores, essenciais para conhecimento e transformação do cidadão. Além da interação social, aproxima os docentes e discentes da produção agrícola

sustentável, familiarizando os alunos com a principal atividade desenvolvida na região: a agricultura", avalia.

O projeto visa difundir nas escolas municipais ações interdisciplinares em prol do conhecimento, e conta com a colaboração da gestão escolar e de estudantes, desde a implantação da horta, do plantio até a colheita dos produtos. Em uma área de aproximadamente 200m², são cultivados cebolinha, coentro, alface, rúcula, cenoura, beterraba, rabanete, entre outros ingredientes que são utilizados no preparo da merenda escolar, segundo as coordenadoras do projeto Lucy Lopes e Ingrid Karen.

O pequeno Arthur de Jesus, 9 anos, aluno do 3º ano do ensino fundamental, era conhecido como travesso na turma e desde que começou a participar do projeto, mudou não somente o comportamento, mas também o pensamento. A mãe dele, Marlene Rosa de Jesus, conta que as aulas no campo têm revelado a vocação profissional do filho. "O

Arthur gostou tanto do trabalho desenvolvido na escola que levou para casa. Ele fez a hortinha em casa e logo estará em ponto de colheita. Já falou que quando crescer será agrônomo", conta.

"Essa horta está sendo desenvolvida de forma interdisciplinar, não somente pelas parcerias, mas pelo empenho de todos para manter algo de deu tão certo", conta a diretora da Escola, Mara da Conceição Macedo. Ela explica que os alunos semearam hortaliças e plantas medicinais. Boa parte da colheita é destinada à merenda escolar, e como se trata de alimentos perecíveis os alunos negociam com os Professores por um valor simbólico com o intuito de contribuir com melhorias para a escola.

Além da Escola Municipal Alcyvando Ligouri da Luz, o Projeto Horta na Escola já foi implantado nas seguintes unidades de ensino: Santa Luzia, Tarcilo Vieira Presidente Médici, Maria Castro e Silva, Cleonice Lopes e Paulo Freire. E já está em fase de implantação nas escolas Pedro Cavalcante, São João do Riachinho, CAIC, Santa Luzia no povoado Rio de Pedras, Luzia Gonçalves e Manoel Rocha Filho no km 32. 🌱



Oeste da Bahia bate recorde de produção de grãos e fibra na Safra 2017/18

Com dados apresentado pelo Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a safra 2017/18 superou as expectativas divulgada nos últimos levantamentos. As culturas de soja e algodão no oeste da Bahia bateram recordes de produção. A safra registrou uma marca histórica ao contabilizar a produtividade de 66 sacas por hectare, em uma área total de 1,6 milhões de hectares cultivados. O balanço representa um incremento de 23,8% em relação à safra passada.

O algodão, considerado o ouro branco, está com colheita praticamente finalizada e já bateu recorde de produção. A região oeste, que concentra 96% da atividade no Estado, estima colher 1,2 milhão de toneladas de algodão em caroço, com um rendimento de fibra acima de 42%, que corresponde a 0,5 milhão de toneladas de plumas. Para esta safra, a média estimada é de 320 arrobas por hectare, tanto para sequeiro quanto para irrigado.

A cultura do milho, mesmo sendo contemplada com boas condições climáticas, tecnológicas e de irrigação, registrou retração de área plantada de 22% se comparada à safra anterior, mesmo assim, bateu recorde de produtividade registrando 180 sacas por hectare. O café, embora a área total se mantenha em torno dos 14 mil hectares, a área efetivamente em produção foi reduzi-

da para 11,306 mil com uma produção de 47 sacas por hectare.

Com as colheitas sendo finalizadas, o produtor rural deve ficar atento aos prazos do vazio sanitário. O Vazio da soja teve início no dia 1 de julho e será finalizado no dia 7 de outubro. Já o algodão, que está finalizando a colheita, terá o vazio sanitário iniciado na próxima quinta-feira (20). 🌱



Dia do Cerrado é comemorado com boa notícia para o oeste da Bahia

Dados sobre preservação do Cerrado são apresentados no I Simpósio voltado ao agronegócio e à conservação do bioma

Na data em que se comemora o Dia do Cerrado, uma boa notícia foi dada aos moradores deste bioma: só no oeste da Bahia, mais da metade da área dos imóveis rurais é destinada à preservação do Cerrado. Os números foram apresentados, no dia 11 de setembro, pelo pesquisador da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda, durante o 1º Simpósio regional em Agronegócio e Conservação do Cerrado, em Barreiras. O pesquisador tomou como base os dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para calcular a extensão de terras reservadas pelos produtores locais.

“Não tem em nenhuma outra região na Bahia que se preserve tanto quanto o oeste. Praticamente metade dos imóveis rurais está destinada à área de preservação permanente, reserva legal e também como vegetação excedente”, garantiu.

Somado a isso, por lei, o produtor rural mantém 20% de sua propriedade reservados para serviços ambientais (área não cultivada), o que, segundo o levantamento feito pela Embrapa, representa um patrimônio fundiário de bilhões de reais de capital privado imobilizado. “Calculamos quanto financeiramente o produtor rural investe na preservação do bioma. Nenhuma outra categoria investe mais em meio ambiente do que o próprio agricultor”, ressaltou.

A afirmação corrobora o exercício da agricultura sustentável praticada no oeste baiano. Para o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella, a divulgação de números confiáveis é importante para ajudar a desmitificar a ideia de “produtor vilão do meio ambiente”.

“Se diz muito sobre o agronegócio, mas se sabe pouco sobre ele. As pessoas propagam inverdades e fazem um terrorismo psicológico baseado em teses não comprovadas. Por isso, é fundamental um espaço como esse, onde pesquisadores renomados, de entidades sérias, vêm apresentar a realidade e mostrar que o agricultor não só é responsável por alimentar a população e gerar emprego e renda, como também por preservar o meio ambiente. E o melhor é poder debater esse tema em um ambiente tão diverso como este, na presença de acadêmicos, pesquisadores, agricultores, representantes de órgãos ambientais e das três esferas do governo, para estabelecer um diálogo e discutir sobre o futuro do Cerrado”, destaca.

Com a maior diversidade de espécies endêmicas, o Cerrado é o segundo maior bioma do País, ocupando mais de 2 milhões de Km², ou seja, 24% do território nacional. É considerado como “o berço das águas”, já que nele estão localizados três grandes aquíferos: Guarani, Bambuí e Urucuia, sendo este último com a maior extensão sob o solo do

oeste baiano. Devido à riqueza da sua biodiversidade, foi instituído o dia 11 de setembro como data comemorativa.

“A conservação de importantes renascentes de Cerrado vem sendo demonstrada com os números do CAR, que, de maneira sistêmica, contribui com a manutenção da biodiversidade regional e dos serviços ambientais, uma vez que temos uma rica diversidade biológica no bioma. Os números da adesão ao CAR comprovam o quanto se preserva aqui na região, o que significa dizer que é possível mitigar os impactos ambientais no processo de produção em larga escala. Daí a importância de realizar eventos esclarecedores como este”, pontuou a diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves.

Com intuito de mostrar ações, traçar planejamentos e inovações para conservação do Cerrado no oeste da Bahia, o 1º Simpósio regional em Agronegócio e Conservação do Cerrado é uma iniciativa da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), apoiada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Associação dos Produtores Baianos de Algodão (Abapa) e pelos governos Municipal e Estadual. O evento, que vai até esta quarta-feira (12), integra programação das comemorações da Semana do Cerrado, e inclui, ainda, a distribuição de mais de 400 mudas de espécies nativas do Cerrado.♥





Potencial hídrico do oeste da Bahia é discutido em Brasília

Um estudo que pretende quantificar e qualificar as águas subterrâneas existentes sob o solo baiano foi apresentado à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), nesta terça-feira (4), em Brasília. Quem discutiu o projeto, já em andamento, foi o presidente da Aiba, Celestino Zanella; o presidente da Abapa, Júlio Busato; e o coordenador da pesquisa e professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Everardo Montovani.

Os três se reuniram com dirigentes do órgão para debater a parceria da Companhia à UFV, no sentido de apoiar esta importante pesquisa, cujos resultados parciais apontam uma segurança hídrica para a região continuar a produzir. O estudo conta com o apoio técnico do Institute Water For Food, da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, um dos estados referência em irrigação com água subterrânea.

O grupo foi recebido pelo diretor presidente da CPRM, Esteves Colnago; pelo assessor da presidência, Paulo Afonso Romano; e pela coordenadora do Departamento de Hidrologia, Alice de Castilho. Aproveitando sua passagem por Brasília, o presidente da Aiba esteve, ainda, na Agência Nacional de Águas (ANA), onde também defendeu o estudo sobre o Sistema Aquífero Urucia.



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Grande (Cbhgrande) elege nova diretoria

Em votação realizada em 21 de setembro, o Cbhgrande elegeu seus representantes para o biênio 2019/2020. A nova diretoria é formada por integrantes do poder público, da sociedade civil e por agricultores que fazem captação e uso do recurso hídrico da bacia. A Aiba terá uma cadeira na secreta-

ria do comitê, através da analista ambiental, Glauciana Araújo, que atua na diretoria de Águas e Irrigação da Associação.

O objetivo do comitê é discutir políticas públicas de gestão e bom uso do bem comum e realizar monitoramento quantitativo e qualitativo da água, a fim de garantir a sua preservação.



CONHEÇA A CHAPA ELEITA:

Presidente:

Demóstenes da S. Nunes Júnior - Poder Público

Vice-presidente:

Maurício Gatto - Usuário

Secretária:

Glauciana Pereira de Araújo - Sociedade Civil

Segundo secretário:

Enoc Lima do Rego - Sociedade Civil



Abapa apoia iniciativas de preservação ambiental e sustentabilidade

Recuperação de nascente, Simpósio Regional e arborização integram ações apoiadas pela Associação na Semana do Cerrado



Durante toda a semana de 11 a 15 de setembro, as atenções se voltam para debates, discussões e ações sustentáveis em referência à preservação do bioma Cerrado, que tem no dia 11, o dia Nacional do Cerrado. Para a Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) integrar as ações com este fim, é uma forma, também, de homenagear o bioma e os produtores que nele plantam, tiram o sustento, mas, principalmente, que entendem a importância de mantê-lo preservado para as futuras gerações.

"A Bahia é o segundo maior produtor brasileiro de algodão e possui as maiores produtividades no milho e na soja. A cultura do algodão se destaca por gerar cerca de 40 mil empregos diretos e indiretos apoiando a economia de uma região com a vocação natural para a agricultura. Apesar do crescimento da produção agrícola, a preservação ambiental não foi deixada de lado. Em parceria com os

órgãos ambientais, os agricultores conservam em suas propriedades 37% de todo o cerrado baiano diante da imobilização das áreas com vegetação nativa, a um custo de mais de R\$ 11 bilhões", explica o presidente da Abapa, Júlio César Busato.

Quem participou da abertura do Simpósio Regional em Agronegócio e Conservação do Cerrado, realizado pela Universidade do Oeste da Bahia (Ufob), - evento apoiado pela Abapa - na terça-feira (11), pode conhecer um pouco mais da integração existente entre Cerrado e agricultura. Um dos palestrantes, o chefe-geral da Embrapa Monitoramento por Satélite, Evaristo de Miranda, discorreu sobre o estudo que realizou na região para calcular a extensão de terras reservadas pelos produtores locais. Além do mapeamento por satélite, utilizou dados do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, do Ministério do Meio Ambiente e, como resultado, a confirmação de que o Oeste Baiano conserva 53% do seu

bioma natural, num total de 4,2 milhões de hectares preservados. Destes, 35% estão nas propriedades agrícolas, o maior percentual de todo o país e um dos maiores do mundo.

Durante o seminário, a Abapa realizou a distribuição de 400 mudas de espécies de árvores nativas do Cerrado a estudantes e público em geral. Esta ação também foi estendida, para o município de Riachão das Neves, com a entrega de 300 mudas de ipês, jacarandás, cedros, entre outras, às secretarias de Educação e Meio Ambiente que serão entregues a alunos de escolas públicas e também, plantadas ao longo de ruas e em espaços públicos da cidade durante a Semana do Cerrado. Esta ação teve a parceria da empresa SLC Agrícola.

Recuperação de nascente - A recuperação da nascente localizada na comunidade de Boqueirão do Sirico, em Barreiras durou toda a terça-feira (11) e foi mais uma ação da Abapa na Semana do Cerrado. No local, foi realizado o isolamento da 'veio d'água' que estava totalmente degradado pelo assoreamento e pisoteio de animais. Uma área de 200 metros quadrados em torno da nascente foi cercada, garantindo que as 18 famílias da comunidade recebam água em abundância para irrigar as plantações e para o consumo das criações.

O Programa de Recuperação de Nascentes do Oeste da Bahia é uma iniciativa dos produtores rurais da região, por meio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Dentro do projeto já foram recuperadas 24 nascentes dos municípios de Barreiras, Cocos, Formosa do Rio Preto, Jaborandi, São Desidério, Luís Eduardo Magalhães, Correntina e Wanderley, onde também já foram realizados os treinamentos práticos com os técnicos da Prefeitura e dos povoados.



Bahia recebe missão internacional de compradores de algodão

Segundo maior produtor de algodão do Brasil, a Bahia foi o primeiro estado a receber, no dia 27 de agosto, um grupo de 25 compradores internacionais de algodão que veio conhecer de perto as lavouras na fase da colheita, indústrias de beneficiamento e os laboratórios que atestam a qualidade da fibra brasileira. O projeto “Missão Compradores 2018”, organizado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), inclui representantes de indústrias têxtil e de ‘tradings’ que vieram de seis países – Bangladesh, China, Colômbia, Indonésia, Turquia e Vietnã – interessados no algodão nacional. Os membros da comitiva chegaram em um momento promissor para os agricultores baianos e reconheceram a qualidade de nível internacional da fibra produzida no oeste do estado. Com produtividade recorde, em torno de 320 arrobas/hectare, a safra 2017/2018 de algodão na Bahia está com a colheita 100% concluída, e dados preliminares apontam que deve chegar a uma produção de 1,2 milhão de toneladas, sendo 520 mil em pluma.

Em busca de características na fibra como resistência, elasticidade e comprimento, Thanh Le Quang, gerente de qualidade de uma indústria têxtil do Vietnã, vê na sua vinda à Bahia a possibilidade de fechar no-

vos negócios com garantia de qualidade. “Conhecer de perto estas instalações traz mais confiabilidade do que estamos comprando”, afirma ele, ao segurar os relatórios dos resultados da pluma produzida na região. Para Márcio Kitabayashi, da trade Cofco INTL, esta visita é importante para que eles possam conhecer o nível de tecnologia empregado na produção de algodão e os projetos desenvolvidos pelos agricultores, por meio das associações. “Embora a qualidade o principal fator na compra, vem aumentando o interesse pelo algodão de propriedades que conquistaram o selo de certificação internacional que comprova para o mercado consumidor as práticas sustentáveis na produção agrícola”, afirma.

Ao acompanhar a visita técnica dos compradores internacionais, a cotonicultora Alessandra Zanotto, acredita que a missão trará resultados diretos para a comercialização do algodão baiano. “Estamos vivendo uma conjuntura favorável. As chuvas na região vieram na hora certa, os preços estão 10% mais valorizados em relação ao ano passado e existe uma demanda crescente do mercado internacional. Trazer potenciais compradores com possibilidade de fechar negócio para as próximas safras somente estimulam a

produção na Bahia”, explica. Nesta safra, os produtores baianos plantaram 263.692 mil hectares, e para a próxima está previsto um incremento de 20% de área, totalizando 313 mil hectares.

Além de conhecer as instalações da cadeia produtiva, o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Júlio César Busato, afirma que o mais importante dessa missão é a troca de experiências e a possibilidade de negócios com os consumidores internacionais. “A Bahia tem a maior produtividade do algodão em área de sequeiro do mundo e as condições climáticas são ideais para garantir uma qualidade da fibra bastante procurada no mercado têxtil. Somos altamente tecnificados, 75% da área plantada é certificada como sustentável com um selo do programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e internacional por meio do Better Cotton Initiative (BCI) e fazemos parte de uma cadeia produtiva que emprega mais de 40 mil pessoas na Bahia levando desenvolvimento e renda para todo o estado. Só temos com que nos orgulhar”, afirma. A comitiva que incorpora o projeto “Missão Compradores 2018” começou o ‘tour’ pela Bahia, e seguiu conhecer a cadeia produtiva do algodão de outros dois estados produtores – Goiás e Mato Grosso. 📍



Curso de preservação do solo é ofertado pela Aiba, Abapa e IBA

Durante a semana em que se comemora a preservação do Cerrado, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Associação dos Produtores Baianos de Algodão (Abapa) e o Instituto Brasileiro de Algodão (IBA) promoveram ações com o intuito de incentivar boas práticas de conservação de solo e água na região oeste da Bahia. Uma delas é o oferecimento de cursos voltados à área ambiental.

O primeiro deles foi sobre Terraceamento: Projeto e Avaliação, ministrado, pelo pesquisador da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Fernando Pruski. A capacitação, com direito a aulas teóricas e práticas, foi desti-

nada a produtores rurais, técnicos e profissionais das ciências agrárias, estudantes e professores, a fim de que estes atuem como agentes multiplicadores.

Pruski defendeu a técnica do terraceamento como uma das mais eficazes para garantir a infiltração de água da chuva no solo. Segundo ele, este recurso é voltado para contenção do escoamento superficial da água em terrenos não planos. “Essa prática é mais eficiente já que outras, a exemplo de didáticas e vegetativas, não são suficientes para garantir o aumento da infiltração da água no solo e a consequente redução do escoamento superficial”, pondera. 📍



Essa prática é mais eficiente já que outras, a exemplo de didáticas e vegetativas não são suficientes



Fernando Pruski, pesquisador da Universidade Federal de Viçosa (UFV)



Estrutura arrojada e diversão para toda a família serão os ingredientes da Corrida do Algodão 2018

A segunda edição da Corrida do Algodão, realizada pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), promete repetir o sucesso do ano passado, e movimentar com muito esporte, lazer, gastronomia e entretenimento o sábado, 29 de setembro, dos moradores de Luís Eduardo Magalhães e dos adeptos ao esporte de cidades circunvizinhas. Já integrada ao calendário oficial de eventos esportivos organizados pela Abapa, a Corrida do Algodão 2018 reserva uma série de novidades para este ano.

Uma estrutura arrojada e moderna será montada na Praça Albano Lauck, no Jardim Paraíso. Serão 23 estandes divididos em espaço gourmet, com a oferta de lanches e guloseimas pelos food trucks presentes. Espaço kids, onde os pequenos poderão se divertir nos brinquedos e participar de competições e muitas brincadeiras; o espaço dos expositores com divulgação de marcas e produtos direcionados ao setor esportivo e, uma área reservada para os atletas inscritos nas provas. Lá eles receberão todo o apoio necessário para garantir um bom desempenho, com mesa de frutas, muita água para hidratar e pontos de descanso.

"Buscamos um formato que agregue esporte, sustentabilidade e inclusão em um único evento, além é claro, de garantir segurança e tranquilidade tanto para atletas, quanto para as pessoas que foram assistir e prestigiar a corrida. Certamente será um evento para toda a família desfrutar de horas de descontração e alegria, de confraternizar. Tudo isso, com um forte apelo sustentável, presente em todos os detalhes do evento e da inclusão de cadeirantes e de crianças nas provas. Estamos seguros que a Corrida do Algodão irá superar a edição passada tanto em número de inscritos, quanto de público", diz Alessandra Zanotto, organizadora do evento e também cotonicultura e diretora da Abapa.

As provas serão em trajetos de 5km e 10km feminino e masculino nas categorias profissional e amador – nesta última com a



valorização extra dos atletas amadores que receberão troféus por faixa etária. Quem abre as provas às 17h30min é a criança da categoria Kids em um trajeto de 800 metros, o mesmo utilizado pela categoria cadeirantes que ao final receberão medalhas de participação. Estão reservados R\$15 mil em premiação entre troféus e quantias em dinheiro, além das medalhas.

Como na edição passada, a Campanha "Sou de Algodão" marcará forte presença na competição ao incentivar o uso de peças e roupas de fibras de algodão. "No espaço da Corrida, vamos levar um pouco para quem mora na cidade do que os produtores estão fazendo no campo, que vem consolidando a Bahia como o segundo estado maior produtor de algodão, sendo campeã em produtividade e qualidade da fibra, reconhecido pelo mercado internacional", afirma o presidente da Abapa, Júlio Cezar Busato.

Para maior transparência na competição, a corrida contará com um sistema moderno de cronometragem com a entrega de transponder (chip) para os inscritos. O resultado será realizado eletronicamente com a passagem do competidor por um tapete de captação de dados garantindo a autenticidade no resulta-

do da prova. "Antes do evento, teremos uma atividade de alongamento com todos os participantes, e, ao longo de todo o percurso, teremos pontos de hidratação e apoio aos corredores. O evento também contará em equipe médica e apoio do Samu, em caso de qualquer emergência", complementa Zanotto.

A Corrida do Algodão é realizada pela Abapa com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Fundeagro e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães. Conta com o patrocínio das empresas: Agrosul – John Deere, Unicot, CCAB Agro, Basf, Girassol Agrícola, Sudotex, J&H Sementes, Nufarm, Ciaseeds, Maxum Case, Bayer, Kasuya Consultoria, Eisa Intera-grícola, FMC, Zanotto Cotton, Fama Motors, Corteva, Alfatrans. A organização é da Adoro Produtora e assessoria técnica, da VO2.

2ª EDIÇÃO DA CORRIDA DO ALGODÃO

Data: 29 de setembro de 2018
Local: Praça Albano Lauck/Praça Jardim Paraíso – Luís Eduardo Magalhães (BA).
Informações: www.corridadoalgodao.com.br,
www.facebook.com/corridadoalgodaoabapa
e www.instagram.com/corridadoalgodao



Cotton Bike garantiu emoção, adrenalina e lazer em família

A primeira edição do evento realizado pela Abapa marcou pela organização e participação de público e atletas

A primeira edição da Cotton Bike, prova de Mountain Bike Olímpico (XCO) válida pelo ranking nacional, reuniu, no dia 2 de setembro, em Barreiras, no oeste da Bahia, ciclistas de estados como o Tocantins, Goiás, Distrito Federal e cidades baianas. Levou ainda, um público estimado de 700 pessoas para acompanhar as habilidades dos 150 atletas inscritos nas 11 categorias da prova, realizada pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).

Logo na abertura, a criançada fez a festa na categoria Kids Race, realizada em um circuito exclusivo adaptado para os pequenos, que, depois de muito pedalar, receberam medalhas de participação. Duas largadas principais vieram na sequência, uma às 8h e a das 10h, com categorias divididas por idade, no masculino e feminino. A pista, com 4,2 km de extensão foi um desafio a parte para os atletas, com subidas, descidas íngremes e pedras, que exigiram muita habilidade, resistência e técnica.

Nada que o campeão na Categoria Super Elite, Maicon Douglas, que veio de Palmas, no Tocantins, não tirasse de letra. Ele realizou as cinco voltas em um tempo de 1h26min se sagrando o primeiro campeão da Cotton

Bike na categoria. "Eu participo a dois anos de competições em todo o Brasil, mas esta é a primeira prova que vejo com uma estrutura como esta, bem sinalizada e com este apoio para os atletas. A pista, é a mais completa que já vi, consegui vencer graças a muita dedicação e força de vontade", disse.

Quem também garantiu o primeiro lugar no pódio na Categoria Super Elite feminino, foi a campeã baiana, Paula Gallã, que veio da Chapada Diamantina para a competição. "Foram quatro voltas duríssimas em um circuito desafiador que exigiu bastante cautela, além de um sol sem comentários. Mas, graças aos treinos intensivos e o apoio da minha equipe, consegui vencer. Estou impressionada com a estrutura montada e o cuidado que os organizadores tiveram com nós, atletas. Com fé em Deus ano que vem estarei aqui para defender meu título", falou decidida.

Enquanto os atletas se revezavam em curvas e manobras radicais, o público acompanhava tudo de um píer dentro da área de convivência do evento que ofereceu ainda 'food trucks', paredão de escalada, slackline, playground para crianças, música com DJ e apresentação da banda Rádio Elétrica. Um total de 10 mil reais foi distribuído aos vencedores, entre medalhas, troféus e quantias



em dinheiro. Os resultados oficiais da prova, com tempo de cada atleta e categoria podem ser conferidos no endereço www.abapa.com.br/cottonbike

Para o presidente da Abapa, Júlio Busato, mesmo sendo uma primeira edição, o evento se mostrou um grande sucesso. "A Cotton Bike chegou pra ficar, conseguimos nosso objetivo que é aliar o esporte à cadeia produtiva do algodão. Mostrar quem está por traz da produção, hoje são mais de 40 mil pessoas envolvidas nesse processo, que vivem e têm sua renda graças a cultura do algodão. Só tenho a agradecer nossa diretoria que abraçou a ideia de fazer este evento, aos nossos parceiros que associaram suas marcas e, claro, aos atletas que acreditaram e estiveram aqui hoje, abrilhantando a Cotton Bike. Certamente, ano que vem faremos ainda melhor".

Realizada pela Abapa, a Cotton Bike teve o patrocínio da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), CRD Capital, Gotemburgo Volvo, Aço Center, AlfaTrans, CCAB Agro, Ciaseeds, Fazenda Sete Povos, Mineração do Oeste, Oeste Cotton, Sicred Barreiras, UBahia, Veneza Equipamentos, com o apoio do Fundeagro, Instituto Brasileiro do Algodão e Prefeitura de Barreiras.





Fundeagro libera R\$ 10 milhões para financiamentos de projetos

A Safra 2018/19 iniciará com bons incentivos para os cotonicultores. O Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro) aprovou um total R\$ 10 milhões, que serão destinados integralmente ao financiamento de projetos em pesquisa e difusão tecnológica,

programa fitossanitária, marketing, infraestrutura. Com o intuito de alavancar a cotonicultura da região oeste e sudeste do Estado, o edital nº 001/2018, vai financiar 20 projetos.

Criado em 2002, o Fundeagro faz parte do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão (Proalba). O Fundo arrecada 10% do total

de 50% de isenção concedida pelo Proalba ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações de comercialização do produto no mercado interno.

O Fundeagro é formado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa); Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba); Fundação Bahia; Governo do Estado da Bahia, através da Seagri, Sefaz e Adab; Associação dos Engenheiros Agrônomos de Barreiras (Aeab); representantes da Indústrias de Beneficiamento de Algodão e Embrapa Algodão. 🌱

PROPOSTAS / PROJETOS APRESENTADOS AO FUNDEAGRO EDITAL N. 001/2018

TÍTULO DO PROJETO	VALOR PLEITEADO	SALDO / DIFERENÇA (+)
1 - Programa de Representação Institucional e Apoio às Ações Estratégicas p/ o Fortalecimento do Agronegócio do Algodão - Parte III	500.000,00	
2 - Difusão de Inovações Tecnológicas e Fortalecimento do Agronegócio no Oeste da Bahia (Confecção Anuário e Revista Rural)	150.000,00	
3 - Gerenciamento Programa Jovem Aprendiz em atendimento a demanda dos Cotonicultores do Oeste da Bahia	500.000,00	
TOTAL DAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELA AIBA		1.150.000,00
ADAP		
1. Projeto Fitossanitário do Algodão Safra 2018/2019	400.000,00	
TOTAL DAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELA AIBA		400.000,00
FUNDAÇÃO BAHIA		
1- Sistema de Cultivo, Manejo de Solos e Adubação do Algodoeiro de Alta Tecnologia no Cerrado Baiano	251.891,37	
2 - Carta Consulta: - Avaliação de Agrominerais Silicáticos no manejo da fertilidade do solo - Embrapa Cerrado -	450.230,69	
3 - Carta Consulta: - Manejo Fitossanitário de Doenças do algodoeiro no Oeste da Bahia - Embrapa Algodão -	327.834,73	
TOTAL DAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELA AIBA		1.029.959,79
ABRAPA		
Programa Integrado para o Marketing Nacional e Internacional do Algodão Brasileiro - 2018	380.672,03	
TOTAL DAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELA AIBA		380.672,03

ABAPA	
1 - Programa de Monitoramento e Controle do Bicudo e Outras Pragas do Algodoeiro no Oeste e Sudoeste da Bahia	1.500.000,00
2 - Fortalecimento das Ações de Marketing das Entidades envolvidas com o Agronegócio do Algodão	1.200.000,00
3 - Aditivo :Ampliação do Centro de Treinamento da Abapa em Luís Eduardo Magalhães	1.150.000,00
4 - Modernização do Sistema Operacional da ABAPA	150.000,00
5 - Serviço de Recuperação e Melhoria Estradas Vicinais dos Principais Núcleos Regionais Produtores de Algodão do Oeste Baiano	1.000.000,00
6 - Pagamento da Anuidade ABRAPA - 2018	583.300,00
7 - Apoio a Cotonicultura da Região Sudoeste	350.000,00
8 - Ações destinadas a Saúde e Segurança do Profissional da Cotonicultura	618.800,00
9 - Implantação de Segurança, Prevenção e Combate a Incêndio - Adequação e Reforma Predial da ABAPA	153.000,00
10 - Índice de Desenvolvimento Rural de Nove Municípios do Oeste da Bahia	103.884,10
11 - Estudo do Potencial de Reservas Agro - Minerais de MATOPIBA para produção de macro/ micro nutrientes e argilominerais	98.521,50
12 -Validação e Transferência de Tecnologia para Veículo Aéreo não Tripulado (VANT)	131.865,58
TOTAL DAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELA AIBA	7.039.371,18
VALOR TOTAL PLEITEADO	10.000.000,00
VALOR TOTAL DISPONÍVEL SOB EDITAL N. 001/2018 + SALDO APROVADO 1.000.000,00	10.000.000,00

*TOTAL DE PROPOSTAS / PROJETOS APROVADOS SAFRA 2018/2019: 20 novos projetos



Vazio sanitário do algodão no oeste da Bahia iniciou dia 20 de setembro

O período se estende até 20 de novembro e foi adotado para prevenção e combate às pragas na lavoura

Com o fim da colheita de algodão, é chegada a hora de eliminar os restos de lavoura das áreas cultivadas, como forma de evitar a disseminação de pragas nas safras futuras. É o momento do vazio sanitário do algodão que estabelece o período de 20 de setembro a 20 de novembro para que os produtores do oeste da Bahia eliminem plantas vivas do algodoeiro (soqueira e tigueras) do campo. A orientação é da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), com base na portaria Nº 213, de 25/08/2015, da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia

(Adab), ART. 2º que determina o período de 60 dias para este fim.

“Todo o algodão precisa estar colhido e os restos devem ser eliminados para garantir a sustentabilidade e reduzir os custos com aplicação de defensivos. Entendemos que o combate ao bicudo e às demais pragas é um trabalho coletivo, um dever de todos nós, agricultores. Nossos associados estão conscientes e têm cumprido o prazo do vazio sanitário de forma muito satisfatória, prova disso é que cada vez mais estamos conseguindo uma produção mais sustentável com menores custos para

o produtor”, analisa o presidente da Abapa, Júlio César Busato.

O vazio sanitário foi adotado para a prevenção e combate às pragas nas lavouras de algodão, principalmente o Bicudo (*Anthonomus grandis*). Diante do não cumprimento das exigências sanitárias o produtor poderá ser autuado (multado) pelo órgão fiscalizador. Todo proprietário, arrendatário ou ocupante a qualquer título da propriedade que cultiva algodão, deverá cadastrar suas propriedades ou áreas na Adab até 20 de novembro de cada ano, assim estabelece o Art. 1º da portaria citada. 🌱





Programa Fitossanitário da Soja é relançado na Bahia

A palestra do renomado pesquisador e fitopatologista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Soja), Maurício Meyer, marcou o relançamento do Programa Fitossanitário no oeste da Bahia, no dia 4 de setembro, em Luís Eduardo Magalhães. O objetivo é combater a Ferrugem Asiática (*Phakopsora pachyrhizi*), uma das doenças mais preocupantes nas lavouras da oleaginosa.

De acordo com o palestrante, a região oeste da Bahia possui clima favorável para a proliferação do fungo causador da patologia, mas medidas eficientes adotadas pelo Programa Fitossanitário têm conseguindo amenizar os impactos. “O controle passa por

três pilares: a primeira recomendação é o vazio sanitário; a segunda é a escolha dos cultivares de qualidade e resistentes à doença; e a terceira é a aplicação do controle químico com fungicidas eficazes”, adverte.

Meyer reforça, ainda, que a união dos produtores faz a diferença no combate à doença. “O Programa Fitossanitário desenvolvido aqui na região é hoje uma referência no Brasil, e precisa ser incentivado. A participação efetiva de todos os agentes envolvidos na cadeia é a grande diferença”, pontua.

Na safra 2017/18 foram plantados 1,6 milhão de hectares no oeste baiano, e registrados pelo Programa Fitossanitário da Soja 99 focos de ferrugem asiática (sendo 72 focos

pelo consórcio anti-ferrugem). Entretanto, foram combatidos antes de causar prejuízos comprovados nas lavouras, mantendo a safra recorde de 66 sacas por hectare. O êxito nos resultados é atribuído à intervenção do agricultor no tempo certo, através da aplicação de fungicida ou do correto manejo do solo.

O Grupo Gestor do Fitossanitário da Soja no oeste da Bahia é formado por técnicos da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), da Associação dos Produtores Baianos de Algodão (Abapa), Fundação Bahia, Sindicatos dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães e de Barreiras e da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado da Bahia (APROSOJA BA).

